



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DAS MÍDIAS EDUCATIVAS

Andrea Cristina Carisani¹, Cristina Aparecida Chinalia Pomponio²; Chrystiane Gambini Mayer³; Janaina Aparecida da Silva Lopes⁴; Karina Bastos da Silva⁵, Sonia Aparecida Zanetti⁶,

¹Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil (andrea.carisani@gmail.com), ²Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil, ³Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil, ⁴Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil, ⁵Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil, ⁶Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil

Resumo: O presente estudo aborda a utilização das mídias como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da educação ambiental na Educação Infantil. A pesquisa discute a importância de práticas lúdicas e significativas que favoreçam a construção de valores relacionados ao cuidado com o meio ambiente desde a primeira infância. Destaca-se o papel do professor como mediador, bem como a necessidade de integrar recursos midiáticos às vivências cotidianas das crianças, promovendo aprendizagens que contribuam para a formação integral e cidadã.

Palavras-chave: Infantil. Mídias. Educação Ambiental. Aprendizagem Significativa.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e desempenha papel fundamental na formação integral da criança, contemplando aspectos físicos, emocionais, sociais, cognitivos e culturais. Nesse contexto, torna-se essencial proporcionar experiências significativas que favoreçam a construção de valores, atitudes e conhecimentos desde os primeiros anos de vida. Entre esses aspectos, destaca-se a educação ambiental, compreendida como um processo contínuo de formação da consciência crítica voltada ao cuidado com o meio ambiente e à preservação da vida no planeta.



Nas últimas décadas, as transformações sociais, culturais e tecnológicas têm impactado diretamente o cotidiano das crianças, que desde muito cedo convivem com diferentes formas de mídias, como vídeos, imagens, músicas, recursos digitais e tecnologias interativas. Esses elementos, quando utilizados de maneira planejada e intencional, podem tornar-se importantes aliados no processo educativo, ampliando as possibilidades de aprendizagem e favorecendo o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais dinâmicas, lúdicas e significativas na Educação Infantil. Segundo Góes e Teixeira (2021):

Preocupar-se com ensino das novas tecnologias é necessário, pois mesmo quem ainda não tinha a intenção de usá-las em suas aulas e atividades, com a pandemia do Corona Vírus, viu essa demanda tornar-se algo que está posto e que circula pela vida e em nosso entorno.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância de experiências que promovam a interação, a exploração, a investigação e o contato das crianças com os diferentes espaços, tempos, linguagens e transformações do mundo. Nesse sentido, o trabalho com a temática ambiental, associado ao uso das mídias educativas, possibilita às crianças pequenas compreenderem, de forma concreta e contextualizada, a importância do cuidado com a natureza, dos hábitos sustentáveis e da responsabilidade coletiva. Ao utilizar recursos como fotografias digitais, vídeos de observação ou pesquisas guiadas, o professor amplia as formas de expressão e registro da criança. Sobre essa integração de linguagens, a BNCC estabelece::

A imersão em diferentes linguagens e o engajamento em atividades lúdicas e desafiadoras permitem que as crianças aprendam a dominar gradativamente o uso de diferentes instrumentos e ferramentas, inclusive tecnológicas, para investigar o mundo, compartilhar suas descobertas e produzir novos sentidos sobre si e sobre a realidade (BRASIL, 2018, p. 38).

As mídias educativas atuam como uma "lente de aumento" para a curiosidade infantil. Ao documentar o crescimento de uma planta por meio de fotos ou assistir a processos naturais que não seriam visíveis a olho nu, a criança utiliza a tecnologia para fortalecer



sua conexão com o meio ambiente, desenvolvendo um pensamento crítico e científico desde cedo.

Entretanto, o uso das mídias na Educação Infantil ainda suscita debates e desafios, sobretudo quanto à necessidade de uma mediação pedagógica consciente por parte do professor. Não se trata de substituir as interações, o brincar e as experiências corporais, mas de integrar as mídias como recursos complementares que favoreçam a construção do conhecimento, respeitando o desenvolvimento infantil e os direitos de aprendizagem previstos para essa etapa.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar de que forma as mídias podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas no desenvolvimento da educação ambiental na Educação Infantil, buscando compreender suas contribuições para a formação da consciência ecológica desde a primeira infância. A pesquisa fundamenta-se em estudos teóricos e documentos oficiais, enfatizando o papel do educador como mediador do processo educativo e a importância de práticas pedagógicas que articulem tecnologia, ludicidade e formação cidadã.

Assim, espera-se que este estudo contribua para reflexões acerca da prática docente, destacando possibilidades pedagógicas que integrem mídias e educação ambiental, promovendo aprendizagens significativas e fortalecendo a construção de valores voltados ao respeito, à sustentabilidade e à preservação do meio ambiente desde os primeiros anos escolares.

Nesse contexto, surge a seguinte questão norteadora: Como as mídias podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas para contribuir com o desenvolvimento da consciência ambiental em crianças da Educação Infantil?

OBJETIVOS

O objetivo geral é analisar de que forma as mídias podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas no desenvolvimento da educação ambiental na Educação Infantil.

Os objetivos específicos são:

- Compreender a importância da educação ambiental na primeira infância;



- Identificar as contribuições das mídias no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil;
- Refletir sobre o papel do professor como mediador no uso pedagógico das mídias;
- Apresentar práticas pedagógicas que integrem mídias e meio ambiente de forma lúdica e significativa;
- Analisar como essas práticas podem favorecer a formação de valores ambientais desde a infância.

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema justifica-se pela relevância da educação ambiental na formação das crianças desde os primeiros anos de vida, considerando que é nesse período que se iniciam a construção de valores, atitudes e comportamentos que influenciarão sua relação com o meio ambiente ao longo da vida. Trabalhar essa temática desde pequenos, possibilita o desenvolvimento da consciência ecológica, do respeito à natureza e da compreensão da importância da preservação dos recursos naturais.

Crianças convivem diariamente com imagens, vídeos, músicas e tecnologias digitais, o que exige do professor uma postura reflexiva e intencional quanto ao uso desses recursos. Quando utilizadas de maneira pedagógica, as mídias podem ampliar as possibilidades de aprendizagem, tornando o processo educativo mais dinâmico, atrativo e significativo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) orienta que as práticas pedagógicas na Educação Infantil promovam experiências que envolvam a exploração, a investigação, a interação e o protagonismo infantil. Nesse sentido, a articulação entre mídias e educação ambiental contribui para o desenvolvimento dos direitos de aprendizagem, ao possibilitar que as crianças aprendam por meio de diferentes linguagens, respeitando suas especificidades e formas de expressão. Sobre essa necessidade de investigação mediada por diferentes recursos, o documento estabelece:

As crianças demonstram curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os animais, as plantas, os objetos, a luz, o som etc.) e



o mundo sociocultural [...]. Nessa perspectiva, a escola deve possibilitar vivências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar o mundo físico e natural e utilizar fontes de informação, incluindo ferramentas tecnológicas, para responder a suas curiosidades (BRASIL, 2018, p. 52).

Ao discutir o uso das mídias como recurso pedagógico para a educação ambiental, o estudo busca oferecer subsídios teóricos que auxiliem educadores na construção de propostas educativas mais conscientes, críticas e alinhadas às demandas da educação contemporânea.

Assim, a pesquisa pretende colaborar para o fortalecimento de práticas pedagógicas que valorizem a infância, promovam aprendizagens significativas e contribuam para a formação de sujeitos comprometidos com a sustentabilidade e o cuidado com o meio ambiente.

CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ao longo dos anos, a concepção de infância passou por significativas transformações. A criança deixou de ser vista como um ser passivo e passou a ser reconhecida como sujeito histórico, social e cultural, capaz de interagir, produzir conhecimentos e construir significados a partir de suas vivências. Nesse sentido, a Educação Infantil assume um papel fundamental na garantia de experiências que respeitem as especificidades do desenvolvimento infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa concepção ao destacar que as práticas pedagógicas devem assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, e serve de orientação para a organização do trabalho pedagógico e evidenciam a importância de propostas que promovam a participação ativa das crianças no processo educativo.

A educação ambiental configura-se como um pilar essencial para a formação de sujeitos críticos e atuantes na preservação do ecossistema. Diante da crise civilizatória manifestada pela poluição, pelo esgotamento de recursos naturais e pelas alterações climáticas, sua inserção no ambiente escolar torna-se imperativa. Ao introduzir essa temática ainda na primeira infância, estimula-se a criação de um



vínculo afetivo e ético com a natureza, fundamentado na curiosidade e na experimentação direta.

Essa necessidade de uma formação que vá além da informação e atinja a consciência do indivíduo é corroborada por Lima (2020):

A Educação Ambiental deve ser compreendida como um processo de educação política, que visa à formação de um cidadão crítico, capaz de compreender a complexidade das relações entre a sociedade e a natureza. Trata-se de um movimento que busca a transformação de valores e atitudes, com o intuito de construir uma nova ética que oriente a relação da humanidade com o meio ambiente, pautada na sustentabilidade e na justiça social (LIMA, 2020, p. 24).

Alinhada à legislação nacional, que estabelece a educação ambiental como um tema transversal obrigatório, a prática pedagógica na Educação Infantil deve transpor a teoria acadêmica. Ela deve ser integrada ao cotidiano lúdico, respeitando o tempo e a sensibilidade das crianças, transformando o espaço escolar em um laboratório vivo de interações sustentáveis.

Assim, práticas como o cuidado com os espaços escolares, o contato com a natureza, a separação de resíduos, o plantio de mudas e a valorização da água e dos animais contribuem para que as crianças compreendam, gradativamente, a importância de atitudes sustentáveis no dia a dia.

Contudo, para que essa integração seja efetiva, é necessário transcender os limites da sala de aula tradicional, utilizando as ferramentas disponíveis na contemporaneidade como aliadas nesse processo investigativo. Nesse panorama, as mídias educativas surgem não como substitutas da experiência direta com a terra ou as plantas, mas como recursos que potencializam a percepção infantil sobre fenômenos que muitas vezes passariam despercebidos ao olhar comum.

Ao registrar o crescimento de uma horta por meio de fotografias ou utilizar vídeos para compreender o ciclo da água, a criança utiliza a tecnologia para organizar seu pensamento e compartilhar suas descobertas. Sobre essa convergência entre as mídias e a formação ambiental, Lima (2020) argumenta:



A inserção das tecnologias de informação e comunicação no contexto da educação ambiental permite que o aluno deixe de ser um mero espectador e passe a ser um produtor de conteúdo e conhecimento. O uso dessas ferramentas auxilia na visualização da complexidade dos problemas ambientais e favorece a construção de uma consciência crítica, pois possibilita o acesso a diferentes informações e a conexão entre o local e o global (LIMA, 2020, p. 56).

Portanto, a articulação entre natureza e mídias na Educação Infantil promove um letramento científico e digital que prepara a criança para os desafios do século XXI. Ao aprender a utilizar a tecnologia para investigar e proteger o mundo ao seu redor, o pequeno estudante desenvolve um protagonismo que é, ao mesmo tempo, tecnológico e ecológico. Essa abordagem garante que a escola cumpra seu papel de formar indivíduos que não apenas habitam o planeta, mas que compreendem sua responsabilidade técnica e ética na manutenção da vida em todas as suas formas.

O professor desempenha papel fundamental nesse processo, atuando como mediador entre a criança e o conhecimento. Sua prática pedagógica deve considerar as características da infância, utilizando estratégias lúdicas, investigativas e participativas que despertem o interesse e a curiosidade das crianças.

O educador deve compreender que a educação ambiental não se restringe a projetos pontuais, mas deve estar presente nas rotinas, nas brincadeiras, nas interações e nas experiências diárias. A intencionalidade pedagógica é essencial para que as ações tenham significado e contribuam efetivamente para a aprendizagem.

Dessa forma, a atuação docente torna-se determinante para a construção de práticas educativas que promovam a consciência ambiental desde a infância, fortalecendo a formação integral da criança e preparando-a para uma relação mais equilibrada e responsável com o meio ambiente.

CAPÍTULO 2 – AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As transformações tecnológicas contemporâneas reconfiguram as formas de comunicação e a produção do conhecimento, fazendo com que as mídias (imagens, vídeos, sons e recursos interativos) tornem-se onipresentes no cotidiano infantil.



Desde a primeira infância, as crianças estão imersas em uma "ecologia midiática" que molda sua percepção de mundo. Sobre essa onipresença, Fantin (2020) ressalta:

O digital e a cultura de mídia não são apenas ferramentas ou recursos externos, mas constituem novos modos de habitar o mundo, de se expressar, de brincar e de se relacionar. As crianças nascem e crescem em cenários profundamente marcados pela presença das tecnologias digitais, que se tornam elementos constitutivos de suas subjetividades e de suas culturas de pares (FANTIN, 2020, p. 5).

Diante disso, a escola não deve ignorar tais elementos, mas reconhecê-los como parte da cultura infantil. O uso das mídias no ambiente escolar deve ser planejado e intencional, respeitando os direitos de aprendizagem previstos na BNCC e garantindo que o recurso tecnológico não substitua o brincar e a interação, mas os potencialize.

Nesta perspectiva, o professor exerce um papel central como curador e mediador. Sua função ultrapassa a mera seleção de conteúdos; trata-se de promover uma "mediação pedagógica" que transforme o consumo passivo em produção criativa. A esse respeito, Lima (2020) enfatiza a importância de uma postura docente crítica:

A mediação do professor é o diferencial para que o uso das tecnologias não se limite ao entretenimento. É por meio do planejamento intencional que o educador transforma a tecnologia em uma ferramenta de investigação, incentivando a criança a observar, questionar e registrar a realidade de formas que seriam impossíveis sem o suporte desses recursos (LIMA, 2020, p. 72).

Dessa forma, o educador assegura o equilíbrio entre a ludicidade, as experiências concretas e a tecnologia, evitando que a tela seja um isolador social e tornando-a um ponto de encontro para a construção coletiva.

A aprendizagem torna-se significativa quando dialoga com a realidade da criança. Integrar mídias para abordar temas como a educação ambiental permite que conteúdos complexos sejam visualizados de forma concreta. Fantin (2020) reforça que a educação para as mídias na infância envolve "aprender a ver, ler e produzir", permitindo que a criança utilize a câmera ou o tablet como instrumentos de autoria.



Nesse sentido, o registro audiovisual de atividades na natureza, por exemplo, não apenas documenta o processo, mas fortalece a identidade da criança como sujeito ativo. Como apontam as pesquisas na área:

A educação infantil na cultura digital implica o desafio de mediar as relações das crianças com as mídias de modo que elas possam passar de consumidoras de produtos culturais a produtoras de suas próprias narrativas e sentidos sobre o mundo (FANTIN, 2020, p. 12).

Assim, quando integradas de forma consciente, as mídias contribuem para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, promovendo uma educação que é, simultaneamente, contemporânea e respeitosa às particularidades da infância.

CAPÍTULO 3 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTEGRANDO MÍDIAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil devem estar fundamentadas na ludicidade, na interação e nas experiências significativas. Conforme a BNCC (2018), as interações e a brincadeira constituem os eixos estruturantes da etapa, sendo os caminhos pelos quais a criança constrói sua identidade e conhecimento. Nesse contexto, o trabalho com a educação ambiental precisa respeitar as especificidades da infância, evitando abordagens abstratas e priorizando situações concretas que possibilitem à criança compreender o mundo a partir de suas experiências cotidianas.

A integração das mídias ao trabalho pedagógico apresenta-se como uma possibilidade significativa para ampliar essas experiências. Recursos como vídeos educativos, imagens e histórias digitais podem aproximar as crianças de realidades distantes. Sobre essa mediação tecnológica, Lima (2020) argumenta:

O uso de recursos midiáticos e tecnológicos no ensino não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas como um suporte que potencializa a investigação. Na educação ambiental, essas ferramentas permitem que a criança visualize processos naturais e impactos ambientais que, de outra forma, seriam invisíveis aos seus olhos, servindo como disparadores para a curiosidade e o pensamento crítico (LIMA, 2020, p. 84).



As mídias, nesse sentido, não assumem o papel central, mas funcionam como instrumentos que favorecem o diálogo. Fantin (2020) reforça essa perspectiva ao indicar que a introdução do digital na escola deve ser acompanhada de uma intenção pedagógica que vá além do simples uso instrumental, transformando o consumo de mídia em uma experiência de descoberta compartilhada.

Ao entrar em contato com conteúdos midiáticos relacionados ao meio ambiente, as crianças passam a reconhecer elementos da natureza e identificar situações de cuidado. No entanto, para que essas aprendizagens se tornem significativas, é indispensável a mediação docente. É o professor quem garante que a criança não seja apenas uma espectadora passiva, mas alguém que interpreta e questiona as mensagens recebidas. Para assegurar esse protagonismo, a BNCC (2018) destaca o papel do educador:

Cabe ao professor mediar as experiências, organizando espaços, tempos e materiais que permitam às crianças explorar, investigar e exercer sua curiosidade. No campo das transformações e do meio ambiente, isso significa oferecer condições para que elas façam observações, manipulem objetos e utilizem diferentes fontes de informação para responder às suas próprias indagações sobre o mundo (BRASIL, 2018, p. 52).

Após o uso das mídias, torna-se essencial a realização de atividades práticas, como o cuidado com plantas ou produções com materiais reutilizáveis. Essas vivências favorecem o desenvolvimento do protagonismo infantil, pois a criança passa a se perceber como participante ativa no cuidado com o ambiente.

O uso das mídias também possibilita o registro dessas experiências. Fantin (2020) observa que, ao utilizar fotografias e vídeos para documentar o percurso das crianças, a escola valoriza a autoria infantil e permite que elas revisitem suas próprias produções digitais para refletir sobre o que aprenderam. Nesse processo, a intencionalidade do professor é o que diferencia a prática educativa do mero passatempo, como detalha Lima (2020):

A intencionalidade pedagógica exige que o professor planeje o uso das mídias de forma a integrá-las ao projeto político-pedagógico da escola. Sem esse planejamento, as tecnologias tornam-se



fragmentadas. É a condução ética e consciente do docente que transforma o recurso tecnológico em um aliado da formação de valores ambientais e sociais (LIMA, 2020, p. 91).

Assim, as práticas pedagógicas que articulam diferentes linguagens e vivências promovem aprendizagens significativas. Ao unir o contato direto com a natureza e a mediação das mídias, a escola favorece a construção de uma consciência ambiental desde os primeiros anos de vida, fortalecendo a formação de sujeitos mais sensíveis e comprometidos com a sustentabilidade planetária.

CONCLUSÃO

A realização deste estudo permitiu refletir sobre a importância de desenvolver práticas pedagógicas que promovam a educação ambiental desde a Educação Infantil, reconhecendo a infância como um período fundamental para a construção de valores, atitudes e comportamentos relacionados ao cuidado com o meio ambiente. Nesse sentido, compreende-se que a escola exerce papel essencial na formação de sujeitos conscientes e comprometidos com a preservação da vida e dos recursos naturais.

A utilização das mídias no contexto educacional apresenta-se como uma possibilidade significativa para ampliar as experiências de aprendizagem das crianças pequenas, desde que mediada de forma intencional pelo professor. Quando integradas às práticas pedagógicas, as mídias podem favorecer o interesse, a curiosidade e a participação infantil, contribuindo para uma compreensão mais concreta e significativa das questões ambientais.

Entretanto, é fundamental ressaltar que o uso desses recursos deve ocorrer de maneira equilibrada, respeitando as características do desenvolvimento infantil e priorizando as interações, o brincar e as vivências práticas. As mídias não substituem a experiência, mas podem potencializá-la quando utilizadas como ferramentas pedagógicas complementares.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de um olhar sensível e reflexivo por parte do educador, que deve planejar ações pedagógicas que articulem diferentes linguagens, promovam o protagonismo infantil e estimulem atitudes de responsabilidade e cuidado com o ambiente. A educação ambiental, quando



vivenciada desde a infância, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, éticos e participativos.

Espera-se que este estudo possa contribuir para a ampliação das discussões sobre a integração entre mídias e educação ambiental na Educação Infantil, incentivando práticas pedagógicas que valorizem a infância, fortaleçam a formação integral da criança e colaborem para a construção de uma sociedade mais sustentável e comprometida com o futuro do planeta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 03 dez. 2025.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FANTIN, Monica. *Educação infantil e cultura digital: entre medos e desafios*. Perspectiva, Florianópolis, v. 38, n. 1, p. 1-21, jan./mar. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052020000100177. Acesso em: 03 dez. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, P. M.; SANTOS, S. M. A. *A Linguagem Movimento na Educação de Bebês para a Formação de Professores*. Revista Educação Realizada, São Carlos, v. 23, n. 4, p. 1–25, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qTWRfHwWwyJ3XXzmKNkxQwj/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 03 dez. 2025.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2012.



LIMA, Andréa de. *Educação ambiental e o uso das tecnologias de informação e comunicação: desafios e possibilidades no ensino fundamental*. 2020. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2020. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/25331/1/DV_PECP_II_2020_38.pdf. Acesso em: 03 dez. 2025.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. *Educação ambiental: fundamentos e práticas*. São Paulo: Cortez, 2012.

MALAGUZZI, Loris. *As cem linguagens da criança*. Porto Alegre: Penso, 2016.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MASCARO, Mariana. *Entre a técnica e a experiência: o ensino de arte como processo de formação integral*. Curitiba: Editora CRV, 2020.

MORAN, José Manuel. *Educação e tecnologias: novos tempos, novos espaços*. Campinas: Papirus, 2013.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. *Do acto ao pensamento: ensaio de psicologia comparada*. 2. ed. Lisboa: Moraes, 1979.